

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00

Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XVIII

AGOSTO 1957

N.º 131



## SAUDAÇÃO AOS M V - Em marcha

R. R. FIGUHR

Presidente da Conferência Geral

*Este ano olhamos para trás para além de meio século, para o nascimento do movimento dos Missionários Voluntários. É um período de notáveis realizações pela Juventude Adventista.*

*Foi um dia feliz, em 1879, quando dois jovens caíram de joelhos diante de Deus e descarregaram aos Seus pés o grande fardo que pesava sobre os seus corações — a situação espiritual da juventude da igreja. Levantaram-se para seguirem a visão celeste. À medida que avançaram pela fé, milhares de jovens, rapazes e meninas em muitos países, enfileiraram-se com eles até que um verdadeiro exército de jovens estava em marcha. Ainda estão chegando e ainda marcham, 407.756, neste momento.*

*Mas, meros algarismos não revelam precisamente a obra realizada. Deve ser reconhecido nos altos ideais inspirados, visões de serviço abertas diante dos jovens, olhos ansiosos e vidas consagradas ao serviço de Deus.*

*Dizem que há anos, quando a maior parte da América era ainda nova e por desenvolver, Henrique Clay atravessava os Montes Apalaquianos. Parou e colou o ouvido ao chão. «Eu ouço os passos de milhões que chegam!» exclamou. Milhões de pessoas chegaram, efectivamente, aglomeraram-se na parte ocidental para trabalhar as ricas terras virgens, edificar cidades e fundar estupendas indústrias.*

*O mesmo aconteceu com o movimento dos Missionários Voluntários. Os dois rapazes de joelhos diante de Deus ouviram pela fé o tropel dum exército em marcha de jovens consagrados. Em 1907 estava o M. V. formalmente organizado. Agora engrossou em muitos milhares. O exército chegou às extremidades da terra para obedecer à ordem do nosso Senhor de ir a toda a parte proclamar a Sua mensagem. O exército deve continuar a sua marcha até que toda a nação, tribo, língua e povo tenham sido alcançados com o evangelho emancipador de Jesus.*

*Nas Bodas de Ouro da organização dos Missionários Voluntários, toda a igreja se levanta e saúda os nossos jovens Adventistas do Sétimo Dia, e assegura-lhes o seu continuado amor e apoio. Possa Deus continuar a abençoar, guiar e prosperar o movimento dos Missionários Voluntários tão assinaladamente usado pelo céu neste meio século passado.*

## EM SINGELEZA DE CORAÇÃO

Durante cinquenta anos os Missionários Voluntários têm anunciado nos seus países e em terras longínquas a história de Jesus e de Seu amor. Durante estes cinquenta anos do seu jubileu os M. V. organizaram-se para inspirar a juventude ao trabalho cristão e a dar testemunho. Pelas ofertas da Sociedade,

donativos da Escola Sabatina e dons da Campanha das Missões, aumentaram os fundos para serem enviados e manterem outros jovens no seu ministério em favor das almas por toda a parte.

Recentemente encontrávamo-nos numa reunião de finalistas num dos nossos colégios. Estavam presentes

famílias em férias de seus postos no Egipto, Pakistão e Congo Belga e um outro casal missionário que devia partir para o Paraguai.

Entre outros presentes, estavam professores, médicos, pastores, enfermeiras, um editor e um secretário da Liga da Temperança. Todos ali podiam ser chamados Missionários Voluntários quer na idade quer no campo de serviço. Aquele grupo reunido em intimidade numa noite de Maio era apenas uma partícula simbólica de todos os finalistas que têm saído dum simples colégio Adventista do Sétimo Dia para as fileiras das testemunhas cristãs em toda a parte. Multiplicai estes por um número desconhecido, embora bastante elevado, e tereis uma fraca ideia da multidão de jovens que tem saído das nossas escolas e que levam consigo a mensagem evangélica.

Alguns dias antes da reunião dos alunos, despedimo-nos duma outra família em viagem para o seu campo designado no Uruguai. A jovem mãe era uma enfermeira, o pai um contabilista e tesoureiro. Os pais dele saíram da Alemanha, como missionários, para a Coreia. O pai dela nasceu no Canadá, e nos primeiros dias da organização dos M. V. serviu na Argentina, nas Filipinas e em Singapura.

A influência do departamento dos Missionários Voluntários é incalculável. Esta vida pode não revelar precisamente o tempo, lugar e circunstâncias em que a semente criou raiz, tendo brotado dum coração juvenil para o serviço de pleno desenvolvimento. Nós, porém, sabemos que o testemunho dos jovens, tanto nos seus países como nas terras estrangeiras, tem sido o firme propósito do movimento dos M. V. «O Filho do homem não veio para ser servido mas para servir», e o Seu admirável exemplo tem sido sempre a sua divisa. Possa o impulso deste quinquentenário revigorar essa «singeleza do coração» que pode apressar a terminação da tarefa de que Deus nos incumbiu.

## A UM EXÉRCITO DE JOVENS CRISTÃOS EM TODO O MUNDO

## É ESTE O ANO!

As bodas de ouro dos Missionários Voluntários — 1957!

Aos observadores celestes deve parecer apenas um passo desde o divino chamado para o «exército dos jovens» de Deus até às presentes bodas de ouro. Também será apenas um passo desde agora — seguramente muito mais curto — até ao reino de Deus.

Foi em 1902 que a mensageira de Deus foi dirigida a escrever: «Com um tal exército de obreiros como é a nossa juventude, devidamente treinada.....». Sabem o resto. O nosso glorioso Alvo do MV: «A Mensagem do Advento a Todo o Mundo Nesta Geração» saltaria das significativas bandeiras penduradas nas paredes dos lugares de reuniões para a comvente realidade do serviço pelas almas, e, então, a obra de Deus terminaria rapidamente — se a juventude fosse «devidamente treinada».

Temos a mensagem. Temos os meios de a dar ao mundo. A Sociedade dos Missionários Voluntários é ordenada por Deus, como sendo quartel general, onde a juventude deve ser mobilizada e treinada no coração e no serviço manual. Na intimidade e na colaboração entre si, e, com os seus chefes, a juventude deve sair para servir. Deus prometeu poder a uma tal organização. Ele mostrou o meio como se apropriar desse poder.

Todo o céu e os mundos não-caídos estão observando o que a direcção e os membros das Sociedades dos Missionários Voluntários em 1957 serão e farão. Todo o poder do céu aguarda os que procuram conhecer a Deus e os Seus caminhos. Os escritos inspirados de Ellen G. White abundam com tais promessas precisas como estas:

«Há possibilidades para tu trabalhares para Jesus, como nunca o sonhastes».

«A juventude que encontra alegria e felicidade na leitura da

Palavra de Deus e na hora da oração é constantemente refrescada com as gotas vindas da Fonte da vida. Ela alcançará uma altura de excelência moral e uma inspiração de pensamentos que outros não recebem... Os que assim ligam as suas almas com Deus são reconhecidos por Ele como Seus filhos e filhas. Estão constantemente subindo cada vez mais, obtendo claras visões de Deus e da eternidade, até que o Senhor os faça canais de luz e de sabedoria para o mundo».

A maneira é bem simples. Deus espera somente que O desejemos de todo o coração. Notai como o modelo da vida é descrito:

«Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objectivo da vida é o ministério... A lei do serviço torna-se o elo de ligação que nos une a Deus e aos nossos semelhantes».

Quando Deus enviou a mensagem que com o exército de juventude «devidamente treinada», a Sua obra podia terminar rapidamente, era então muito pequeno, comparado com o de hoje, de mais de quatrocentos mil. Portanto, o número só não conta. O que conta então?

«É porque esta obra é tão negligenciada que tantos jovens discípulos nunca avançam para além do mero alfabeto da experiência cristã... A energia irrequieta, que tantas vezes é uma causa de perigo para a juventude, podia ser dirigida para canais pelos quais jorraria em correntes de bênçãos».

«Deus só aceitará aqueles que estão determinados a dirigir-se para cima. Ele coloca cada agente humano sob a obrigação de fazer o melhor possível».

Este ano das bodas de ouro dos M. V. é uma boa oportunidade para um exame próprio. Se não pudéssemos individual e colectivamente olhar de frente para nós-mesmos, a nossa condição seria, de facto, lastimosa. Mas estamos pro-

curando o caminho de Deus e encontrando-o. O propósito e qualidade da obra de Deus, que está sendo realizada pela juventude Adventista do Sétimo Dia, estão para além do que se possa expressar por palavras.

Se pudéssemos viajar rapidamente num tapete mágico à volta da terra e olhar aqui e acolá, encontraríamos estes nobres jovens em lugares infestados de malária, em florestas abafadiças, suportando os rigores dos planaltos elevados, navegando em rios que penetram regiões desconhecidas e misteriosas da terra, andando por caminhos poeirentos fora das estradas, e sobre caminhos escaldantes de cidades — ministrando onde quer que se encontrem as necessidades humanas.

Encontramos estes jovens, que têm diante de si um propósito, a preparar elementos para paradas cívicas, e tendas em feiras; cantando noite após noite, mesmo em temperaturas abaixo de zero, para receber fundos a fim de manterem a obra em favor da humanidade; apresentando-se diante de auditórios para proclamar a sua fé; caminhando milha após milha na distribuição de literatura do evangelho; dirigindo Escolas Bíblicas de férias para milhares de crianças, e servindo também em acampamentos de Verão; dirigindo-se a toda a pressa a lugares onde se deram desastres, e trabalhando até não poderem mais; denodadamente combatendo as mais terríveis doenças — tudo isto para apresentarem perante o mundo o Salvador da humanidade, o Curador do corpo e da alma, a única Fonte de paz para o coração humano.

Nunca houve dias como estes em que vivemos. Deus nos livre que, vivendo tão junto deles, venhamos a perder qualquer coisa do seu significado. Os grandes acontecimentos, que invariavelmente produ-

zem grandes almas saídas das fileiras da juventude, têm levado a descobrir mancebos e meninas de capacidade insuspeita e poder latente. Deus tem procurado dizer-nos que estas capacidades e poder permanecem adormecidos demasiado tempo.

Nesta maior crise dos séculos, jovens que têm consagrado as suas vidas ao serviço de Deus serão impulsionados, pela mesma solenidade dos nossos dias, a actos de heroísmo e de sacrifício próprio sem iguais nos anais dos tempos. A tensão da luta final fará gerar os mais nobres filhos e filhas da terra. A nobreza que o céu reconhece está claramente definida nos escritos proféticos:

«Não é o procurar preparar a lugares altos que vos fará grandes aos olhos de Deus, mas é a vida humilde de bondade e de fidelidade que vos fará o objecto da guarda especial dos anjos celestes. O homem modelo... viveu perto de trinta anos numa obscura cidade da Galileia, escondida entre os montes. Toda a hoste angélica estava sob as suas ordens, e, contudo, Ele não pretendia em nada ser grande ou exaltar-se... Ele era um carpinteiro, trabalhando por salário, um servo para aqueles a favor de quem trabalhava, mostrando que o céu pode estar muito perto de nós nos caminhos comuns da vida, e que anjos, vindo das cortes celestes, tomarão cuidado dos passos dos que vêm e vão sob as ordens de Deus».

Apesar de tudo não é um pequeno privilégio o viver-se numa tal hora como esta. Observar os acontecimentos que se movem para a culminação do eterno propósito de Deus é uma oportunidade rara — cobijada pelos patriarcas, profetas e apóstolos, mas reservada à juventude de hoje.

A medida que os olhos do Senhor percorrem a terra, procurando aqueles cujos corações se voltam para Ele, encontram muitas vezes os belos e fortes jovens, as vivas e inteligentes meninas, da presente geração. Ele anseia por que elles se Lhe entreguem sem reserva. Ele

tem grandes tarefas a incumbir-lhes. Entre as suas fileiras vê Ele os Seus mais fortes campeões que manterão a honra do Seu nome contra a feroz posição de Satanás. Deles procura testemunhas que permanecerão leais para com Ele ainda que os céus desabem.

É para que estes, com todo o poder do seu ser, pela voz e pela pena, pregando e visitando, pelo trabalho missionário e pela página impressa, levistem homens e mulheres em toda a parte para a realização do pleno significado desta hora solene. É pelo ministério de amor para com o pobre, o doente e o necessitado que Deus quer que se revele o Seu amor aos homens e os convença a abandonar os seus maus caminhos para O servir. Desta maneira participam do milagre do universo — a regeneração dos corações humanos.

Oh, quanto a juventude do mundo precisa hoje dos Missionários Voluntários! Como o céu deve rejubilar com os que estão sendo reunidos pelos jovens que estão tratando dos negócios do seu Pai!

O poder de Deus toma posse das vidas rendidas dos Missionários Voluntários. Então acontecerá precisamente o que Ele disse que sucederia. Ele nunca desaponta.

Os jovens não se devem deixar desanimar, mesmo que surja qualquer confusão no seu espírito. Houve uma ocasião em que o próprio João Baptista, o precursor de Cristo, estava confuso. A qualidade do nosso pensar é delineado no nosso rosto. O nosso carácter é revelado por actos que têm a sua origem nos nossos pensamentos. Princípios espesinhados, a vida moderna, o deixa-correr — deixam rastros definidos. Mas o mesmo acontece com os bons propósitos, simpatia em larga escala e pensamentos elevados.

A filosofia da vida de Paulo encontra-se revelada no seu «olhai para cima», «estai firmes», «retende», tipos de pensamentos. Na medida em que os Missionários Voluntários moldarem a sua maneira de pensar e de viver, o poder de Deus fará que as Sociedades dos Missio-

nários Voluntários se tornem um factor decisivo na terminação da obra indicada no alvo do MV: «A Mensagem do Advento a Todo o Mundo Nesta Geração».

Este é o ano. Tens ouvido o chamado de Deus? Este é o teu momento de suprema oportunidade. Ouve com todo o cuidado. Dize-Lhe que queres fazer a Sua vontade, que desejas o Seu auxílio. Ele pede-te que sejas o Seu campeão nesta obra suprema. Aceita a Sua ordem. Um tal acto abre diante de ti as mais amplas possibilidades de rica e alegre comunhão com Ele. Tornar-te-ás muito maior do que jamais o conseguirias sem Ele. Lembra-te? «Há possibilidades para tu trabalhares para Jesus como nunca o sonhaste».

Como tu, jovem do Movimento Adventista, poderias melhor celebrar as bodas de ouro dos Missionários Voluntários do que dizeses a ti mesmo com decisão: «Este é o ano. Ouvirei o chamado de Cristo. Guiarei a minha vida segundo o Seu desígnio. Aceitarei a Sua norma. Eu vencerei — com Ele». Se «vós sois de Cristo» «todas as coisas são vossas».

Os missionários Voluntários de todo o mundo serão honrados com maravilhosas proezas da parte de Deus. Mas *tudo* deve ser mobilizado. O chamado de Deus é para o exército dos jovens. A única celebração realmente apropriada às nossas Bodas de Ouro é a mobilização de todos os recursos dos Missionários Voluntários.

Não acabámos a nossa tarefa e o tempo está a passar. Não alcançámos a todos a quem devemos comunicar o bem poderoso do cristianismo. Devemos orar para que Deus nos mostre como. Deus disse que o exército pode fazê-lo. Dos escritórios da Conferência chegamos novos planos e material para este fim. Porém a obra não será realizada mecânicamente. Será levada a efeito por corações cheios de dedicação e por mãos estendidas para toda a necessidade.

O horizonte do M. V. é brilhante. *É este o ano!*

# MV PARTILHA A TUA FÉ ALÉM-FRONTEIRAS

## Revistas dão espaço no interesse das Bodas de Ouro

Durante todo o ano a *Youth's Instructor* tem lançado luz sobre certos acontecimentos da história do MV, incluindo muitos «princípios». Aparecem artigos sobre o projecto de Madagascar e outros aspectos especiais e actividades do MV. Esta publicação comemorativa planeada conjuntamente pelas direcções editoriais do *Youth's Instructor* e do Departamento dos Missionários Voluntários da Conferência Geral dá uma vista d'olhos através do passado e até ao futuro. Além disso, um relatório completo da Reunião Comemorativa das Bodas de Ouro realizada em Mount Vernon, Ohio, está planeada para o próximo número.

*MV Kit*, revista de direcção e programa para as Sociedades da Juventude, tem empregado muito ênfase sobre este ano. Cada um dos cinco números tem uma capa dourada e contém material do aniversário para os programas, ligando o passado com o presente. Os programas finais do ano contêm o desafio à juventude de hoje, para levar o facho da verdade corajosamente para 1958 e para além.

## Uma Escola de além-mar a ser beneficiada pelas ofertas do MV

O alvo do MV de Madagascar é de \$28,500. Uma ordem oficial ameaçou a escola por condições físicas inadequadas. Para salvar a situação, o MV deu um passo em frente a fim de ajudar com fundos. Cada conferência da América do Norte tem uma quota-parte da importância a levantar, e cada sociedade e cada membro pode participar. Além do que a América do Norte está fazendo, os jo-

vens da África do Sul estão levantando 1.000 dólares.

## Cinquenta anos de bênçãos assinalados por uma Reunião Comemorativa

Faz este mês cinquenta anos que os chefes da juventude do passado estabeleceram o movimento dos Missionários Voluntários. Para comemorar esta ocasião, os chefes do MV de hoje reuniram-se em Mount Vernon, Ohio, o lugar onde o movimento teve a sua origem, a fim de lembrar a direcção gloriosa de Deus na história do MV e colocar o recto diante de nós. Perto do lugar onde a convenção de 1907 da Escola Sabatina e da Juventude se reuniu, um monumento foi descerrado na reunião comemorativa para assinalar os primeiros cinquenta anos da história dos Missionários Voluntários. As reuniões do fim de semana incluíram mensagens de R. R. Figuhr, presidente da Conferência Geral; chefes dos Jovens Theodore Lucas, E. L. Minchin e L. A. Skinner; e V. G. Anderson, presidente da Conferência-União da Colúmbia. Convidado honorífico foi o governador de Ohio, C. William O'Neill. O descerramento realizou-se no Sábado à tarde. À noite uma representação da história do MV encerrou a reunião comemorativa.

## Aspectos devocionais das Bodas de Ouro

A Devoção Matinal para 1957. *Promessas de Deus*, por H. M. S. Richards, teve a maior distribuição de todos os livros devocionais até hoje publicados.

Um novo aspecto devocional é o Plano de Leitura Dia-a-Dia, com-

binando certas passagens bíblicas com *Mensagens aos Jovens*, esboçado na Folha-Solta n.º 25 do MV. A edição de 1 dólar das Mensagens preparada para as Bodas de Ouro já alcançou a venda de mais de 16.000 antes de principiar a sessão do congresso. É o alvo dos chefes do MV colocar este livro, de conselho divino, nas mãos de cada jovem.

## Jovens evangelistas participam na Voz da Juventude

Em Abril, mais de 310 programas evangelísticos da Voz da Juventude do MV foram marcados para 1957; um impulso de evangelismo público das Bodas de Ouro sem igual na história dos Missionários Voluntários. O alvo são 500 de tais reuniões só na América do Norte, durante o ano.

A Voz da Juventude está designada a alistar todo o MV no trabalho de ganhar almas. Ao seguir o plano dado em pormenores no *Guidebook* para organizar e dirigir reuniões e usar *Sermões* impressos, as Sociedades dos jovens podem formar grupos evangelísticos para ganhar Adventistas afastados, como partilhar a sua fé com outros.

## 450.000 jovens são esperados para a lista do MV este ano

Um esforço especial pelos chefes da Juventude em todas as partes do mundo deve elevar este ano o número dos Missionários Voluntários para 450.000. Este é um exército que tem aumentado progressivamente desde que se iniciou o trabalho da Juventude dos Adventistas do Sétimo Dia. Em 1907, quando o Departamento dos Missionários Voluntários foi organizado, as Sociedades dos jovens contava 5.329 membros. Um cartão especial dourado de membro tem sido preparado para todos os membros juniores e seniores das Sociedades durante as Bodas de Ouro deste ano.

# NOVO LAR ADVENTISTA

Realizou-se, no dia 4 do corrente, o enlace matrimonial dos nossos prezados Irmãos, Samuel de Brito Ribeiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa e Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Vitalina Ferreira Duarte.

A cerimónia religiosa efectuou-se na igreja da Rua Joaquim Bonifácio e foi presidida pelo pai do noivo, Pastor Pedro de Brito Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa.

A igreja, vistosamente engalanada, encheu-se, literalmente, de amigos e parentes dos noivos, contando-se por várias centenas os assistentes que se comprimiam no vasto salão e nas galerias.

Na cerimónia fez-se representar o Departamento dos M. V. de que o noivo tem sido um dos elementos mais activo, entusiasta e dedicado. Está, por isso, também, de parabéns o M. V., pois é mais um promissor lar que se forma, saído da sua carinhosa sombra.

Congratulando-nos, especialmente com os nossos estimados Irmãos, Pastor Ribeiro e D. Irene Ribeiro, desejamos para o novo lar com as mais preciosas bênçãos de Deus, também as melhores venturas.



## MENSAGEM DA CONFERÊNCIA GERAL

O ano de 1957 assinala um acontecimento histórico no movimento dos Missionários Voluntários. Há cinquenta anos atrás, reuniram-se os nossos fundadores e lançaram o manto do serviço sobre os ombros dos seus filhos e filhas. Desde então, a marcha dos Missionários Voluntários tem-se efectuado por todo o mundo.

Que princípio humilde quando, em 1907, só havia, em todo o mundo, 9.000 Missionários Voluntários! Hoje há 40.000.

Escrevo estas linhas, na Austrália onde a Irmã White falou acerca de um «exército de jovens».

O movimento divino jamais se poderá finalizar, sem o concurso da nossa juventude. O assombroso crescimento do campo mundial teria sido impossível se não fosse o serviço de sacrifícios do dedicado exército dos Missionários Voluntários, capazes de aprender novas línguas, de se adaptar a climas difíceis e a novos costumes e que, na sua marcha para a frente, rumo a novas fronteiras, acenderam novas tochas da verdade, onde quer que acamparam.

Juventude Adventista! Confiamos em que empunhareis, bem alto o estandarte, em todas as circuns-

tâncias. Contamos convosco, na certeza de que fareis a vossa parte, na finalização da obra.

Confiamos em que o Espírito do Mestre de todos os Missionários Voluntários vos dirigirá num programa amplo e de grande êxito de partilhar a Vossa Fé.

Missionários Voluntários! Possam as vossas Bodas de Ouro representar um marco glorioso no serviço da Juventude Adventista.

**THEODORE LUCAS**

Secretário da Conferência Geral  
do Departamento dos M. V.

*Jovens! . . .*

## JESUS VIRÁ OUTRA VEZ! . . .

Não é só para as grandes empresas comerciais, para os seus produtos, que têm aparecido e aparecem os «slogans» tão sugestivos e explicativos. Também em grandes ocasiões da Histórias têm aparecido algumas frases, verdadeiros «slogans» que definem, exactamente, a situação.

Assim, há dois mil anos o famoso «slogan» que levou à destruição da cidade rival: «Cartago deve ser destruída».

Também a guerra hispano-americana foi estimulada pela expres-

Estais preparados para O receber?

do, que tenha o significado, sempre vivo e certo, como a famosa promessa do nosso Salvador: «Virei outro vez».

Jesus falou bem claro, quando disse, em momento tão solene, que viria outra vez; e tão claramente falou que todos compreenderam o que Ele queria dizer.

A esperança da primitiva Igreja consistia, precisamente, na Segunda Vinda do Salvador.

prestígio de que a Igreja desfrutava. E a Igreja esqueceu-se desta maravilhosa promessa e nunca mais se preocupou com a Volta de Jesus.

Pelo contrário; passou a desejar que o Senhor retardasse a Sua vinda. Até no mesmo campo teológico se esqueceu a promessa. Assim a revista *Time* de 28 de Junho de 1954 escrevia: «Americanos ecuménicos tendem a deixar a segunda vinda de Jesus para os adventistas e seitas fundamentalistas».

Diz Niebuhr: «É uma ingenuidade proclamar a fantasia da segunda vinda de Cristo».

Quando o *The Christian Century* publicou um artigo intitulado «A Volta de Cristo», mostrando que o regresso de Jesus à Terra é o único remédio para a crise do Mundo, a redacção daquele jornal recebeu cartas indignadas dos leitores. Um deles escreveu que tal doutrina era «inconsistente, ilógica e irreverente».

Outro escreveu: «O artigo... é escrito com clareza, concisão, vigor de estilo e obviamente sincero. Nada lhe falta de erudição... Mas o que ninguém pode crer, à luz do ensinamento completo do Novo Testamento é que a solução para o presente mal do Mundo deva vir através da volta súbita de Jesus Cristo em pessoa. Pensar que Jesus deve descer dos céus e por sobrenatural intervenção solucionar a guerra da Coreia, as perturbações na Indonésia... as tensões no Médio Oriente, bem como todos os outros problemas que nos rodeiam, é supor um exercício do sobrenatural acima de todos milagres que já temos conhecido».

Prezados Jovens! Não nos deixemos iludir por estes cânticos de sereias malfazejas.

A Segunda Vinda de Jesus a esta Terra é apresentado na Sa-



são: «Lembrai-vos do Maine».

A revolução americana também divulgou, entre outros o «slogan» de Paul Jones: «Ainda não comecei a lutar».

Nos nossos dias há que mencionar duas expressões célebres, durante a última guerra mundial: «Sangue, suor e lágrimas» de Churchill e a sugestiva declaração de MacArthur: «Eu voltarei».

Mas não há nenhuma frase, de entre tantas que têm corrido Mun-

Como sabemos, os nossos primeiros Irmãos da Igreja primitiva saudavam-se mutuamente com a expressão «maranatha: o Senhor vem».

Mas, com o decorrer dos tempos, quando, principalmente, a Igreja obteve a paz e com ela a prosperidade temporal, esqueceu-se de tão maravilhosa promessa; efectivamente a Segunda Vinda de Jesus não se compadecia com as riquezas, com o esplendor, com o

grada Escritura centenas de vezes.

Os adversários situam-se num plano meramente materialista, embora professem ser religiosos.

Neste campo materialista é evidente que não se pode compreender a Segunda Vinda de Jesus.

Mas o Senhor virá outra vez. Ele mesmo o disse e temos de acreditar na Sua palavra honrada, que é superior a de todo o Mundo.

«Não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor». S. Mat. 42:24.

«Estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais». S. Luc. 12:40.

«Negociai até que eu venha». S. Luc. 19:3.

«Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há-de vir, assim como para o céu O vistes ir». Actos 1:11.

«Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.» Fil. 3:20.

Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo. Tito 2:13.

Foi esta a bendita esperança da Igreja primitiva. Foi a esperança de milhares de mártires, muitos dos quais morreram exclamando: «Até quando ó Senhor?»

Foi também esta a esperança de Cristóvão Colombo que se lançou nas suas famosas viagens crente na vinda próxima de Jesus.

Prezados Jovens!

A Segunda Vinda de Jesus está para breve. Assim o anunciam todos os sinais e maravilhas que nos cercam, nestes nossos dias.

Retenhamos bem firme a grande e solene promessa que nos foi dada pelo próprio Senhor Jesus, na noite da sua despedida, na sua última noite mortal: «Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também». S. João 14:1-3).

## Saudações da Conferência Geral

Saudações aos Missionários Voluntários!

O Departamento dos Missionários Voluntários comemora, neste ano de 1957, as suas Bodas de Ouro.

Em ocasião como esta, parece-nos bem lançar um olhar retrospectivo, assim como um olhar para o vosso coração, e um olhar para a frente. Olhamos retrospectivamente, para descobrir de novo as abundantes evidências de que o nosso amoroso Pai Celestial nos guiou na organização da Juventude Adventista como Sociedade de Missionários Voluntários. De

novo descobrimos que nascemos, a fim de darmos testemunho de Jesus. Olhamos para dentro do nosso coração para descobrir a nossa medida de entrega, a força da nossa fé, a intensidade da nossa preocupação pela salvação dos que nos cercam. Olhamos para a frente, de joelhos em terra, dominados pela intuição da urgência de uma tarefa inacabada, animados pelos ilimitados recursos espirituais disponíveis, e determinados a colocar a Jesus acima de tudo, na nossa vida.

L. A. SKINNER

Secretário Adjunto do Departamento dos M. V.

## Recordando...

O Pastor M. E. Kern, primeiro Secretário do Departamento dos M. V. da Conferência Geral, escreveu, ao recordar os seus vinte e três anos de direcção dos jovens: «A Convenção de Mount Vernon lançou alicerces amplos e profundos. Expôs o objecto primário das Sociedades de Missionários Voluntários, como sendo «a salvação e desenvolvimento da nossa juventude, por meio da oração, do estudo bíblico e do esforço missionário pessoal».

Adoptou o alvo, a divisa e o compromisso, desenvolveu uma forma única de organização de sociedades, reconheceu a necessidade de trabalhar pelos jovens, e promoveu uma sociedade para os jovens isolados, em cada Associação. Estudaram-se, cuidadosamente as necessidades dos nossos jovens, delineando-se planos para uma tríplice preparação: devocional, educativa e missionária».

### «A VOZ DA PROFECIA»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda de 506 m (593 klc), todas as segundas-feiras às 22 horas. No Verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

## DORMINDO NO SENHOR

IRMÃO AMÂNDIO BARROS

No passado domingo adormeceu, nas mãos do Senhor, o nosso Irmão Amândio que pertencia ao grupo de crentes de Vila do Conde.

Chegou-nos a infausta notícia por intermédio de uma carta do nosso prezado Irmão Amadeu Mendes, da qual transcrevemos:

«Adoeceu, há cerca de um mês, o Irmão Amândio, que com a Esposa eram os encarregados dos Jovens deste grupo (de Vila do Conde).

Hoje, fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do seu descanso em Jesus, no Porto, para onde se deslocara com a Esposa.

Os Irmãos compreendem a nossa dor, pois nos falta o melhor colaborador aqui, na obra do Senhor.

É o terceiro Irmão que faleceu no espaço de oito meses.

Em consequência disto, e de outros seis que se mudaram para o Porto, é, para uma igreja no início, de abalar fortemente.

Porém, mais forte é o Senhor. Ele nos ajudará a recomeçar. Bendito seja o nosso Pai do céu.»



# ESTE NÚMERO ESPECIAL DA REVISTA ADVENTISTA!...

## EFEMÉRIDES DOS M. V.

Em o número de Janeiro deste ano da REVISTA ADVENTISTA e, precisamente, na PÁGINA DA JUVENTUDE, anunciou-se o Cinquentenário do Departamento dos M. V.

Disse-se, então, que contávamos publicar um número especial da REVISTA ADVENTISTA dedicado à comemoração desta data.

O presente número da REVISTA ADVENTISTA vem cumprir a promessa que então se fez.

Trata-se, pois, de um número especial da nossa Revista, que, por isso mesmo, é consagrado ao Departamento dos M. V.

No número de Fevereiro deste ano, escrevia o Irmão Aitken, Secretário do Departamento dos M. V. da Divisão Sul-Europeia:

«O ano da graça de 1957 assinala uma data importante na história do Movimento Adventista: o cinquentenário da organização dos Missionários Voluntários. Este aniversário não deve passar em silêncio».

Centenas de jovens dos vários países da nossa Divisão se reuniram na Suíça para comemorar as Bodas de Ouro dos M. V.

Lá foram, também, os representantes portugueses a marcar a posição bem viva dos Missionários Voluntários da nossa União Portuguesa.

★

O Departamento dos Missionários Voluntários da Conferência Geral foi organizado há cinquenta anos. Mas a primeira Sociedade de M. V. organizou-se há setenta e oito anos; foi seu fundador o Irmão Lutero Warren; que a organizou em Hazelton, Michigan, em 1879, quando ele tinha 14 anos de idade.

★

O Movimento dos M. V. lança as suas raízes tanto na Sagrada

Escritura como nos Testemunhos do Espírito de Profecia.

Ouçamos o que nos diz a Palavra de Deus: «Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a Terra com maldição». Malaquias 4:5, 6.

Esta conversão mútua, para maior convívio e intimidade entre pais e filhos é, não há dúvida, uma das nossas grandes necessidades, e é o movimento dos M. V. um dos seus maiores factores, se não o maior.

Quanto ao Espírito de Profecia, data de 1893 o primeiro testemunho da Serva do Senhor, em relação ao movimento dos M. V. Diz esse testemunho: «Temos hoje um exército de jovens que pode fazer muito, se for devidamente dirigido e encorajado. Queremos os nossos filhos crentes na verdade. Queremos que sejam abençoados por Deus. Queremos que tenham parte em planos bem organizados para auxiliar outros jovens. Que sejam todos preparados e que possam ricamente representar a verdade, dando a razão da esperança que têm, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra que se lhes designe.» — *General Conference Bulletin*, 29 e 30 de Janeiro de 1893.

Poucos meses depois, neste mesmo ano, dizia a Irmã White: «Jovens de ambos os sexos, não podeis como soldados de Jesus Cristo, formar grupos e alistar-vos na Obra, pondo todo o vosso tacto e habilidade e talento ao serviço do Mestre, para que possais salvar tantas almas da ruína? Que haja grupos organizados em todas as igrejas, para fazer esta obra.» — *Signs of the Times*, 29 de Maio de 1893.

Vemos, claramente, nestes breves passos da Irmã White, as ideias

que deram origem à organização do Departamento dos Missionários Voluntários, na nossa Causa ideias consubstanciadas no lema que o mesmo Departamento adoptou: «Salvar do pecado e guiar no serviço».

Foi, precisamente, para alcançar este objectivo que se elaboraram planos que proporcionam aos M. V. as mais variadas actividades.

Alguém assim sintetizou tais actividades:

### I — Actividades Devocionais

- a) Cultos de oração, consagração e testemunhos;
- b) Ano Bíblico;
- c) Devoção Matinal;
- d) Semana da Oração — Cruzada Pró-Juventude.

### II — Actividades Educacionais

- a) Classes Progressivas;
- b) Curso de Leitura;
- c) Liga de Estudo e Serviço;
- d) Animar os jovens a assistir aos congressos e aos acampamentos;
- e) Biblioteca.

### III — Actividades Missionárias

- a) Evangelismo pessoal;
- b) Trabalho com Literatura;
- c) Estudos Bíblicos e reuniões em casas de famílias;
- d) Trabalho de auxílio cristão;
- e) Temperança, rádio e liberdade religiosa;
- f) Correspondência missionária;
- g) Tomar parte activa nas campanhas da igreja.

Dentro deste programa, ao qual se poderiam, ainda, acrescentar as actividades recreativas (reuniões sociais, excursões, visitas a estabelecimentos industriais, museus, jar-

dins zoológicos, etc.), não falta ambiente e oportunidade para os nossos jovens aplicarem a exuberância das suas energias, o brilho da sua inteligência, a magia do seu talento.

★

Entre nós, desde a primeira hora que os M. V. se mostraram dedicados e entusiastas no serviço do Mestre. Foi no Seminário, em Portalegre, que se puseram em prática, decidida e activamente, as Classes Progressivas, que trabalharam, sempre, com enorme eficiência.

Na primeira semana de Julho de 1948 ali teve lugar, no meio de grande entusiasmo o 1.º Congresso da Juventude Adventista Portuguesa.

Teve o 1.º Congresso Português



dos M. V. a presença dos Irmãos Dunbar e Aitken, respectivamente Secretários da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia. Foi a vez primeira que a União Portuguesa teve a honra de receber a visita do Secretário Geral dos M. V.

Este 1.º Congresso dos M. V. Portugueses executou, plenamente, o seu tríplice programa: espiritual, intelectual e desportivo.

Dele resultou grande animação para os jovens, assim como uma preciosa colheita de almas, que então se decidiram a seguir o Mestre quer, entre nós, quer a trabalhar nas Províncias Ultramarinas.

Em 1950 realizou-se, em Lisboa, o 2.º Congresso dos M. V. Portugueses, que teve farta concorrência de jovens das várias igrejas da União. Presidiu o Irmão Aitken. Todos os congressistas se despediram dos trabalhos do Congresso com grandes demonstrações de satisfação e dando graças ao Senhor por lhes haver permitido tomar parte em tão abençoadas actividades.

De 24 a 29 de Julho de 1951, realizou-se, em Paris, o Congresso dos M. V. da Divisão Sul-Europeia. Também os M. V. Portugueses se fizeram, ali, representar, numa luzida embaixada constituída por 29 jovens, que, com alguns adultos e obreiros, que estavam em Paris, por motivo da Convenção de Obreiros, realizada antes, perfaziam um total de quarenta e oito

Portugueses. As jovens portuguesas que vestiam trajes regionais atraíram as atenções gerais pelo seu colorido e pitoresco. A delegação portuguesa, neste Congresso de Paris tomou parte na demonstração prática de como os nossos M. V. fazem trabalho missionário.

Seguiram-nos, depois nos anos posteriores, os acampamentos dos M. V., nomeadamente, em Tomar e Setúbal.

Em todos eles se tem notado o melhor espírito de sã camaradagem e alegre convívio fraterno e cristão; todos os que neles têm tomado parte fazem o propósito — que vão sempre cumprindo —

de voltar a tomar parte nos acampamentos seguintes.

Por isso aumenta de ano para ano o entusiasmo dos M. V. Portugueses pelos seus acampamentos.

O deste ano realizou-se, também em Tomar.

No dia 26 do corrente chegaram os componentes que foram recebidos pelo Pastor Samuel Reis Secretário dos M. V. da nossa União. O acampamento efectuou-se na «Fonte Quente», na Estrada do Prado.

No dia 29, acompanhados do Pastor Pedro de Brito Ribeiro, chegaram ao acampamento os Irmãos Lucas, da Conferência Geral e o Irmão Aitken, da Divisão. Estiveram com os M. V. durante quatro dias, que foram verdadeiramente abençoados.

Comemorando as Bodas de Ouro dos M. V. celebrou-se, em Paris uma reunião magna dos M. V. da Divisão Sul-Europeia. Os nossos M. V. Portugueses ali se fizeram representar pelos Pastores Samuel Reis, Secretário do Departamento da nossa União e Pastor Juvenal Gomes, pastor da igreja de Lisboa. Foram acompanhados de suas esposas; também assistiram os Irmãos Martínez e Mateus com suas esposas, e ainda a Irmã Isabel Chaves.

A Juventude Adventista Portuguesa está, cada vez, mais firmemente decidida a lançar-se ao trabalho que lhe foi confiado, para apressar a Vinda Gloriosa do nosso Divino Salvador.

## ORIGEM DO DISTINTIVO DOS M. V.

A ideia do distintivo do Missionário Voluntário teve origem na Associação de Minnesota, Estados Unidos.

Foi seu autor o Pastor W. W. Ruble, quando em 1910 desempenhava o cargo de director do Departamento dos M. V. daquela Associação.

A princípio nem todos concordaram com o desenho; fez-se, seguidamente, uma distribuição através da União do Norte; os jovens gostaram da ideia, e dentro em pouco os distintivos M. V. passaram a fazer parte do programa.

## Página da

## Juventude

## A BÍBLIA

O «Bounty» era um navio inglês que em 1787, sob as ordens do Comandante Bligh foi enviado pelo governo inglês à ilha de Tahiti, ao sul do Pacífico, com a missão de ali recolher diversas árvores e transportá-las para outras ilhas. O comandante Bligh era cruel para com a tripulação; punia rigorosamente, sem dó nem piedade. Depois de uma travessia de dez longos meses, o «Bounty» chegou a Tahiti, onde a tripulação descansou largamente, num verdadeiro paraíso. Quando o capitão deu a ordem de regresso, os marinheiros obedeceram de má vontade. Em pleno mar, um grupo amotinou-se sob as ordens do imediato, Christian Fletcher. Lançaram o comandante Bligh e alguns dos que lhe tinham ficado fiéis, num bote, que abandonaram, a uma morte certa. Graças, porém, à tenacidade do capitão Bligh puderam salvar-se e regressar à Inglaterra.

Os amotinados, agora, senhores do «Bounty» regressaram a Tahiti, onde tencionavam estabelecer-se. Casaram com as indígenas. Um dia, porém, avistaram um navio inglês que se aproximava. Lembraram-se do que haviam feito ao capitão Bligh e a maior parte dos revoltosos do «Bounty» sempre sob o comando do imediato Fletcher, resolvem partir imediatamente para qualquer local desconhecido. Embarcaram, precipitadamente no «Bounty» em demanda de uma ilha desconhecida, onde pudessem ocultar-se e refazer a vida.

Foi a 23 de Janeiro de 1790 que os fugitivos avistaram uma ilha que o capitão Fletcher identificou como sendo a ilha de Pitcairn que havia sido descoberta, em 1767



pelo subtenente Pitcairn do veleiro «Swallow».

Os antigos amotinados do «Bounty» resolveram desembarcar nesta ilha de Pitcairn que assim se lhes deparava tão providencialmente.

Desembarcaram os oito ingleses com as suas esposas tahitianas e ainda sete tahitianos. Queimaram o «Bounty» não só para que os mastros não servissem de pontos de referência, como também para perderem o desejo de sair da ilha.

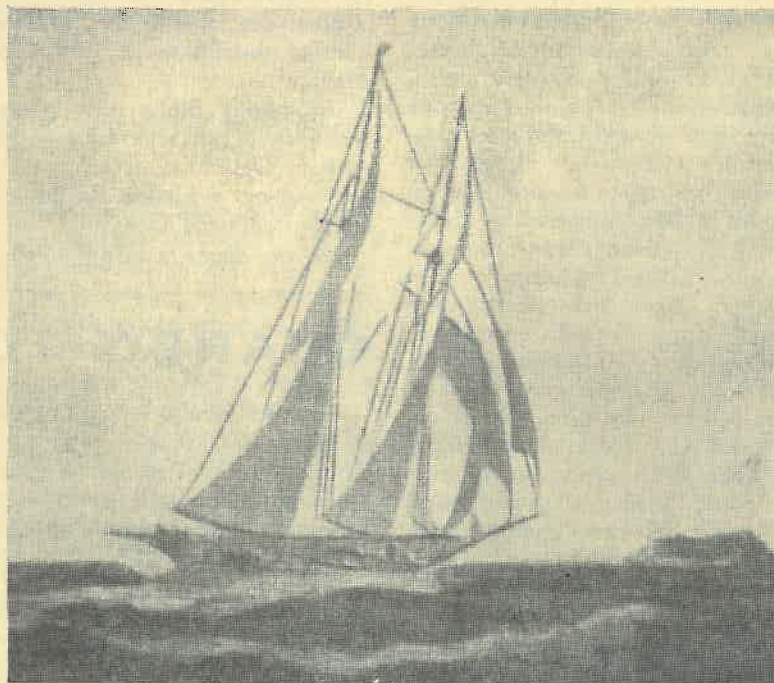
Passaram-se vinte e um anos, até que Pitcairn foi novamente avistada, desta vez pelo navio mer-

cante norte-americano «Topázio», comandado pelo capitão Folger.

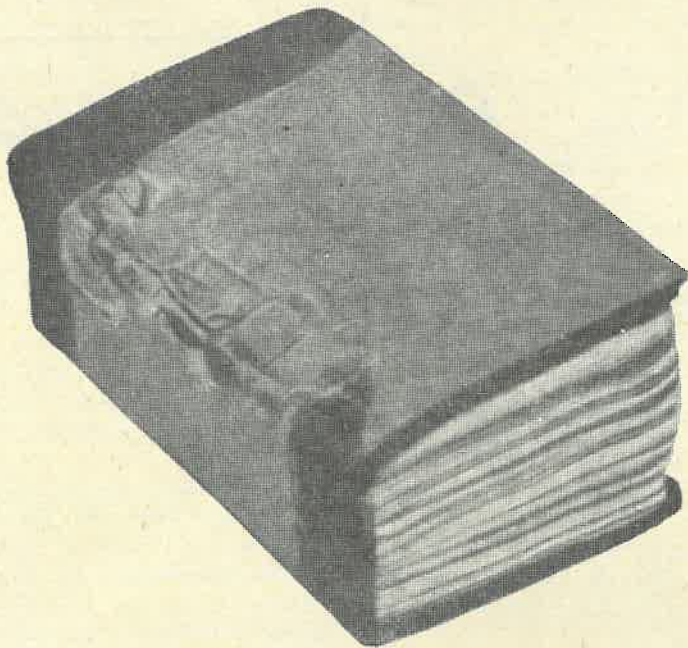
Ficou este surpreendíssimo — assim como o resto da tripulação — quando ouviu que os habitantes daquela ilha totalmente desconhecida lhe respondiam em inglês.

Dos sobreviventes do «Bounty» restava apenas, um, João Adams, que se prontificou a entregar-se às autoridades pela sua participação na sublevação do «Bounty». Foi, porém, perdoado, como recompensa pelos serviços que havia prestado àquela ilha, que desde então entrava para o domínio da coroa inglesa.

Soube-se, então, o que se passara na ilha, durante aqueles vinte e um anos.



A ilha de Pitcairn como aparece ao longe



A famosa Bíblia do «Bounty» que serviu para transformar a vida dos habitantes da ilha de Pitcairn

Os amotinados haviam esperado encontrar paz e tranquilidade, naquele cantinho de terra escondido e desconhecido de toda a gente. Mas, pelo contrário, encontraram um verdadeiro inferno, que eles próprios criaram. Começaram por preparar álcool, do que se seguiram os mais desastrosos resultados. A embriaguez campeando despueradamente arrastou consigo toda a espécie de maldade, com assassinatos, roubos das esposas dos outros, violências inícríveis. Vieram todos a falecer vítimas de desordens, de assassinatos. Escaparam apenas Eduardo Young, e João Adams. Mais tarde morreu, também, Young, ficando como único sobrevivente dos antigos amotinados, João Adams, que se arvorou em protector dos filhos dos antigos camaradas. O capitão Fletcher deixara, entre outros, um filho de oito anos de idade chamado Jueves Outubro Fletcher, pois nascera numa Quinta-feira de Outubro. O pequeno Jueves era muito amigo de Adams, junto do qual passava longas horas ouvindo as aventuras que vivera; também pescavam juntos e trabalhavam na lavoura.

Certa vez, passeando pelos cam-

pos, até onde se podia ver a quilha do «Bounty», Adams disse ao pequeno Jueves que já tinha idade para aprender a ler. Como não tinham livros, resolveu vistoriar os velhos caixotes dos camaradas para ver se descobriam, ali, algum livro.

Num dos caixotes de Christian Fletcher encontraram a Bíblia do «Bounty».

Foi com a Bíblia que Adams principiou a ensinar a ler aos pequenos. Descobriu, então, o próprio Adams a história do misericordioso amor de Deus.

Daí por diante, a vida dos habi-

tantes da ilha de Pitcairn começou a modificar-se, totalmente.

Durante os anos seguintes a vida religiosa da comunidade manteve-se da mesma forma como fora começada por Adams. Não era ele, de certo, um teólogo; mas devido ao estudo consciencioso que fez da Palavra de Deus teve o conhecimento dos desígnios de Deus para com a humanidade, e repartiu com os companheiros os ensinamentos das Escrituras e as normas de vida, tal como as compreendeu.

Hoje, a comunidade de Pitcairn observa os Dez Mandamentos, inclusive a verdade do descanso no Sábado do Sétimo Dia e crê no segundo advento de Jesus.

A ilha de Pitcairn chegou a ser a primeira grande missão adventista das ilhas do Sul do Pacífico.

A velha Bíblia do «Bounty» está depositada no novo edifício da igreja da ilha. Está, preciosamente, guardada numa caixa com tampa de vidro, e assente num pedestal de cimento.

Já esteve, de visita, na América do Norte, onde permaneceu algum tempo. Mas foi devolvida à ilha.

Hoje, naquela ilha do Pacífico, é, com as suas páginas abertas, uma lembrança constante do facto de que tanto os indivíduos como os povos que se guíarem pela vontade de Deus, expressa nas páginas sagradas da Bíblia, podem fazer grandes coisas para o bem e para a verdadeira felicidade, nesta vida, penhor daquela outra eterna felicidade, que o Senhor nos dará, por ocasião da Sua segunda e gloriosa Vinda.

## QUANDO TUDO FALHA...

«E tudo falha...» dizia melancolicamente aquele famoso Jacinto, príncipe da Grã-Ventura, tão rico, mas que vivia, sempre mergulhado no maior aborrecimento, no seu magnífico palácio de Paris, cercado de criados e amigos.

De facto, «tudo falha» neste Mundo, que por si mesmo já é um fallhado. Há porém, algo que nunca falha; que nunca pode fallhar...

Em 1912, naufragou nas águas gélidas do Atlântico norte o gigantesco «Titanic».

As águas já haviam tragado o grande navio, e os naufragos vogavam nos frágeis escaleres do barco sinistrado. Dentro de um destes barquinhos estava o telegrafista-ajudante, G. H. Bride, que relatou, mais tarde, o seguinte episódio: «Olhávamos para todos os lados, em busca de uma luz ou de um

barco. Foi então que um dos náufragos perguntou. 'Não acham que deveríamos rezar?' Seguidamente perguntou qual era a religião de cada um deles. Um era metodista, outro era católico, outro presbiteriano e assim por diante. Como encontrar uma oração que pudesse ser proferida de coração, por todos? Depois de alguns minutos todos acordaram que a melhor oração seria o «Pai nosso». Todos eles o rezaram em coro. Foi uma cena dramática; perdidos no Oceano gelado, num barco frágil, sem nenhum sinal de luz, nem de esperança de salvação. O coração parecia bem perto da boca, mas todos contritos repetiam em voz alta: 'Livra-nos do mal... porque Tu é o poder... para sempre, amém.' Como se os céus estivessem abertos, a oração foi ouvida por Deus e em poucos momentos estávamos salvos.»

Sim, prezados Jovens! Há um poder acima de todos os poderes humanos; há um nome acima de todos os nomes poderosos; há um socorro quando todos os socorros de homens falham; há uma salvação quando toda a ciência terrena

silencia; há algo que te segura, prezado Jovem, quando a tentação te procura fazer cair; há uma felicidade que nenhum mortal com todos os seus prazeres te pode proporcionar; há uma luz quando as trevas te rodeiam; há um amor, quando todos te odeiam; tudo isto e muito mais encontrarás, seguramente, em JESUS.

Quando tudo falha, Ele resolverá os teus problemas; Ele será a tua luz na escuridão; Ele te salvará, quando o oceano frio das amizades humanas te abandonar; Ele te dará felicidade; Ele te valerá, quando a sabedoria humana se confessar impotente; Ele te dará repouso, descanso e um eterno lar. Só Ele tem este poder, porque só Ele tem «todo o poder». Falarás com Ele através da oração, falando-lhe como se fala a um amigo. Ouvirás a Sua voz através das Sagradas Escrituras. Aí terás a norma da tua vida e encontrarás o caminho que te levará ao teu eterno lar.

Prezado Jovem: quando tudo falha — Ele, o doce Jesus te valerá!

também se pode recuperar a saúde perdida, mediante uma vida de temperança e de medicamentos; porém o tempo perdido nunca mais se recupera. Não nos é possível fazer voltar nem mesmo um único minuto do passado». — *Christ's Object Lessons*, pág. 342.

É na ociosidade que se planeiam tantos crimes de toda a espécie que enchem as páginas dos jornais e assombam a humanidade, como terrível nódoa indelével.

Lá diz, mui acertadamente, o adágio: «Espírito desocupado é oficina do diabo».

Ainda no precioso livro «Mensagens aos Jovens» escreveu a Irmã Withe: «Uma das mais seguras salvaguardas contra o mal, é a ocupação útil, ao passo que a ociosidade é uma das maiores maldições; pois o vício, o crime e a pobreza seguem-lhe na esteira. Os que estão continuamente ocupados, que andam satisfeitos nas suas lides diárias, são os membros úteis da sociedade».

O jovem tem de ser essencialmente activo. É próprio da sua constituição o manter-se sempre em actividade. O excesso de energia de que dispõe, tem de ser consumida em trabalho, em acção. É aquilo que os psicólogos denominam de «actividade lúdica», isto é, do jogo, da brincadeira.

Se esta actividade não for bem encaminhada, teremos, necessariamente um mau emprego da energia juvenil, mau emprego este que muitas vezes é consequência do ócio, da ociosidade em que a mente, porque não estava acupada em bons pensamentos, se deixou arrastar para o mal.

Jovens! Recuperai o tempo gasto na ociosidade, fazendo de hoje em diante, sempre algo de utilidade.

Diante dos olhos tendes o diligente operário da humilde oficina de Nazaré...

---

## A OCIOSIDADE...

### a mãe de todos os vícios...

É a ociosidade a maneira de passar, de gastar o tempo, sem fazer nada. É um vício; ainda mais: é a mãe de todos os vícios.

Trata-se de um problema grave, que infelizmente, se alastra, assustadoramente, por todas as classes e camadas sociais.

Já desde os primeiros alvares da existência, a criança manifesta tendência para a ociosidade.

Por toda a parte se encontram os ociosos: pelas ruas, encostados às esquinas — polidores de calçadas — deambulando pelos becos, pelas vielas, espapaçados nos bancos dos jardins, dos parques, nos teatros, nos cinemas... por toda a parte, infelizmente.

Certo artista pintou um quadro representando uma linda jovem a passear de barco num lago. Pensativa, contempla a linda paisagem, embevecida; não repara que o colar de pérolas que trazia ao pescoço se partiu e que as pérolas escorregaram, lentamente para o lago, de onde nunca mais sairão.

Este quadro ilustra a vida dos que passam a vida na ociosidade; desperdiçam o tempo, que nunca mais voltará.

Lemos na palavra inspirada da Irmã White: «Uma fortuna perdida pode ser de novo recuperada pelo trabalho e pela economia, assim como pelo estudo, pelo conhecimento e pela sabedoria; como

---

**Este número foi visado**

**pela**

**Comissão de Censura**

---

## A FELICIDADE E O OBJECTIVO DA VIDA

O homem que desconhece a razão da sua existência, a finalidade da vida, de onde vem e para onde vai, é como um navegante que se encontra no mar sem praia e sem porto; é como um cego que vive às apalpadelas, sem guia e sem vontade.

Há tantas pessoas infelizes porque não sabem por que e para que vivem. A mais alta percentagem de suicídios não se regista entre as pessoas de classe humilde, nem entre os aleijados e cegos, ou doentes, mas sim, entre as pessoas bem situadas na vida. Diz a este respeito o Dr. J. S. Milner: «Aqueles que põem termo à sua existência são os que têm tudo com que viver, mas não têm *nenhum propósito para viver.*» Aqui está uma declaração digna de ser seriamente considerada.

Há uns vinte anos, vinte e dois pensadores do nosso tempo foram ouvidos sobre o destino humano e a finalidade da vida. Entre estas ilustres figuras do mundo científico destacava-se o falecido professor A. Einstein, universalmente conhecido. O célebre físico e matemático reuniu em poucas palavras os seus conceitos sobre os relevantes temas que lhe foram apresentados. «Não sabemos — declarou Einstein — qual seja o objectivo da vida. Cada um de nós vem ao mundo por um curto período, sem saber o motivo da sua visita. O objectivo da vida e a finalidade da nossa existência são segredos que não podemos penetrar. Não creio em Deus, nem na existência extraterrena...»

Não sabemos e não podemos, foi a forçada confissão dos sábios da antiga Babilónia. O homem que não crê, que não se orienta pela revelação divina, pela Palavra de Deus, torna-se por natureza um homem que vê, mas desconhece o destino; corre e não sabe para onde; é como um navio sem bússola,

como dia sem Sol, como um labirinto sem saída.

Sinésio Lyra, citando Platão e Cícero no seu «Guia da Vida» diz: «Nós queremos esperar — diz Platão — uma revelação qualquer, quer seja um Deus quer seja um homem inspirado pela Divindade, que nos possa ensinar os nossos deveres religiosos, e tirar dos nossos olhos as trevas que os obscurecem. Não temos outro meio de salvação, que aproveitar a melhor teoria humana para nos deixar levar por ela como por uma jangada sobre as ondas perigosas da vida, a não ser que encontremos um caminho mais seguro e menos arriscado num bote mais sólido — uma revelação divina que nos há-de facilitar a viagem.»

Seguindo o mesmo fio de pensamento, Cícero discute as diferentes teorias filosóficas do seu tempo sobre a alma humana, e desalentado expressa-se assim: «Só um Deus pode saber qual destas teorias é a verdadeira... Todas estas questões estão cheias de obscuridades e de dificuldades sem número.»

Sim, o espírito humano consegue analisar e determinar a essência da matéria, das plantas, dos animais, e é bem capaz de explicar como é o homem, mas nem os sábios da antiguidade, nem o materialista de hoje são capazes de nos dizer o porquê do homem, a finalidade da nossa existência.

Grande foi a necessidade do homem de ter um mestre que lhe soubesse dizer o porque da vida humana. O Céu conheceu essa necessidade e por isso enviou-lhe o maior professor, o divino Mestre. O seu nome é Jesus Cristo, e no Céu também é conhecido por Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz (Isaías 9:6).

Neste Mestre enviado por Deus, o Céu deu aos homens o que de

melhor e maior possuía. É Aquele que tomara parte nos conselhos do Altíssimo, que habitava o íntimo do santuário do Eterno. Foi Ele escolhido para, em pessoa, revelar à humanidade o conhecimento de Deus. Jesus deu uma clara explicação do porque e da razão da nossa existência, uma orientação que trás felicidade ao coração humano.

«Todos os corações, lares, prazeres, alegrias e aspirações eram conhecidas por Ele». «Ele não falava somente por toda a humanidade, mas também a toda a humanidade. À criancinha nas alegrias da manhã da vida; ao coração ansioso e inquieto do jovem; ao homem na força dos anos arrostando com o peso das responsabilidades e dos cuidados; ao idoso na sua fraqueza e cansaço; a todos, enfim, era levada a Sua mensagem, sim, a todos os filhos da humanidade, em todos os países e em todas as épocas.» A todos ensinou: «Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, aqui na Terra, como no Céu...» Eis o grande destino! Aprender na Terra uma vida melhor, como é vivida no Céu a vida eterna. Desaprender os costumes selvagens, animais e diabólicos, revestir este corpo mortal com o imortal, aprender os costumes do Céu, obedecer aos mandamentos de Deus, seguir o exemplo de Jesus e procurar alcançar a perfeição do que é eterno. Há um remédio contra a morte. Jesus recomendou-o no evangelho de S. João 8:51. Isto implica o mais alto desenvolvimento de todas as faculdades, a satisfação de todos os sentimentos, uma verdadeira felicidade e eterna alegria. Perante aquele que crê, está aberta uma escola preparatória da Terra para um curso superior — a Escola Celestial.

# DESTRUIÇÃO REPENTINA

Por ARTUR S. MAXWELL

O Verão do ano passado — faz agora um ano — foi assinalado por dois desastres espectaculares, um no ar, outro no Oceano.

No primeiro, dois aviões que voavam a 7.000 metros, chocaram em pleno ar, e precipitaram-se nos abismos do *Grand Canyon*, morrendo todos os seus tripulantes.

Em seguida, dois grandes navios no Atlântico, um de 29.000 toneladas, e o outro de 12.000 chocaram, mergulhados em nevoeiro, ao largo do porto de Nova Iorque. O navio maior afundou-se, dez horas depois.

É difícil de entender estes dois desastres, em vista dos esquemas de segurança que todos os aviões e navios têm de levar, presentemente. Uma investigação prolongada talvez revele a verdadeira causa destas catástrofes, mas é possível que não se remova, facilmente, do espírito do público, que tais causas não possam voltar a ocorrer.

É o imprevisível destes desastres que é o mais enervante.

Ninguém saberá, exactamente, o que ocorreu com os dois aviões que chocaram sobre o *Grand Canyon*; mas é muito provável que os passageiros não tivessem tido o menor indício de que alguma coisa de grave estava para acontecer, até segundos antes do choque. Alguns estariam lendo; outros dormindo; outros ainda estariam olhando para baixo a contemplar o cenário tão distante e árido. Nenhuma alma a bordo, naquele avião, pensaria, de certo, que poderia estar em perigo a sete quilómetros de altura.

Veio, então, debaixo, o outro avião, o sopro do vento frígido, o choque, a queda vertiginosa e o esquecimento. Não houve tempo, sequer, para um último adeus ou para um sorriso de separação.

No *Andrea Doria*, quase no fim da sua viagem de oito dias após a saída de Génova, havia ainda mais certeza de absoluta segurança. Não era este navio tão bonito e luxuoso o orgulho da marinha mercante da

Itália? Não havia ele cruzado e tornado a cruzar o oceano sem nenhum contratempo? Não estava ele equipado com os últimos inventos científicos para o proteger do perigo e do imprevisível?

Ninguém a bordo sonhava com a possibilidade da destruição iminente. Passava-se um filme numa das quatro salas de teatro e cinema. No salão de baile da primeira classe dançava-se ao ritmo de uma orquestra de oito executantes. Outros passageiros passeavam no convés ou jogavam na sala de jogo, enquanto outros já se tinham recolhido para dormir. Em seguida, conforme a descrição gráfica do *Time*: «Pouco depois das 11 horas da noite, um dos jogadores de cartas do *Andrea Doria* olhou para fora do estibordo, por acaso, e abriu a boca. A causa do seu repentino susto: luzes atemorizantes de outro navio brilhando e aproximando-se velozmente nas trevas em direcção ao *Andrea Doria*. Um instante depois, com o choque metálico de ferros, os quebradores de gelo da proa do *Stockholm* (reforçado contra os gelos nos portos do Norte) foram de encontro, exactamente atrás da sua ponte volante. Seguiu-se um grande estremecimento, uma chuva de faíscas e os navios separaram-se sacudidos fortemente.

No convés do *Andrea Doria* a explosiva colisão arremessou os jogadores de cartas para o chão e virou-lhes as mesas. Os que trabalhavam nos bars foram atingidos por uma chuva de chapéus e estilhas de vidros. Os que se encontravam no cinema, amontoaram-se numa grande confusão de gritaria. Os que passeavam no convés foram projectados contra o anteparo. No salão de baile, os pares foram atirados ao chão e atordoados dirigiram-se em grande correria para fora da sala.

Sob o convés havia barulho dos que rapidamente deixavam o *Andrea Doria* e dos que eram arre-

messados para fora da cama e das cabines e se amontoavam para sair nelas vigias. Muitos passageiros foram lançados para longe em medonha confusão. As saídas estavam cheias de poeira; a fumaça encheu os corredores e todo o estibordo. Óleo e água escorriam pelos corredores. No alto-falante do navio falaram os comandos italianos para pedir calma, mas ou não foram cuvidos ou não foram compreendidos.

Graças à pronta e hábil ajuda dos navios que estavam próximos, salvaram-se mais de 1.700 pessoas. Todos, porém, conservarão na lembrança um quadro vivo daquela repentina «destruição».

Nestes dias de muitíssimas companhias aéreas de navegação, de linhas marítimas e terrestres, precisamos de estar sempre prontos para receber tais frequentes e repentinas calamidades. Não quer dizer que nos devamos afligir com o pensamento de que outro avião, navio ou automóvel irá chocar com o nosso meio de transporte; pelo contrário, devemos ter calma confiança nos cuidados de Deus, crendo firmemente que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que O amam, e com a consciéncia limpa para o dia de juízo.

Isto é tanto mais importante, quanto os sinais dos tempos indicam que o fim da história desta Terra se aproxima. Naquela hora crítica, muitas pessoas irão ser terrivelmente intimidadas. Disse Jesus: «Pois assim como naqueles dias, antes do dilúvio comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca e não o perceberam senão quando veio o dilúvio e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem.» (S. Mateus 24:38 e 39).

Por causa deste princípio de repentina surpresa, nosso Senhor implorou aos discípulos que estivessem vigiando constantemente. «Vigiai», instou Ele «porque não

sabeis em que dia vem o Senhor». Outra vez diz: «Por isso estai vós também apercebidos; porque a hora que não pensais, virá o Filho do homem». S. Mateus 24:42 e 44.

Para nós, hoje, a Sua final advertência é mais oportuna: «Guardai-vos para não suceder que os vossos corações fiquem pesados com o excesso no comer e no beber e com os cuidados desta vida, e que aquele dia venha sobre vós de repente, como um laço... Vigiai, porém, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão-de acontecer, e para que possais manter-vos na presença do Filho do homem». S. Lucas 21:34 e 36.

Confiemos em Deus como «nosso refúgio e fortaleza» e não temeremos «ainda que se mude a Terra, ainda que abalem os montes no meio dos mares». Salmo 46: 1, 2.

*Ontem foi para sempre o dia que fugiu,  
Como asa despreendida, ou pétala esfolhada  
da árvore do tempo.*

*Hoje  
É o dia que foge.*

*Mas não o deixes ir inútilmente,  
Como no vento se desfaz a bruma,  
Ou como a estéril, flutuante espuma  
Que se vai na torrente.*

*Enche-o de ouro, de sol e de harmonia.  
— Nada mais triste que chegar ao termo  
Como quem chega exausto ao fim de um ermo,  
de coração sem nada e as mãos vazias.*

*Antes de sobre ti cair a noite,  
Dá-lhe o teu pensamento e o teu suor,  
O teu pranto sem ódios nem remorso,  
O teu sangue, o teu sonho, o teu esforço,  
O teu amor.*

*Enche-o de ti, da tua dor e esperança,  
Nos caminhos da terra para os céus,  
Pois Deus, que tudo pesa em mística balança,  
também pesa o teu HOJE. Enche-o de Deus.*

*Hoje*

Por

MOREIRA DAS NEVES

## Quando o fracasso traz vitória Por R. BELZ

Conta-se que Miguel Ângelo, passando certo dia pelas ruas de Florença viu uma pedra que alguém abandonara e da qual procurava debalde fazer uma grandiosa estátua; não sendo, porém, feliz, abandonou aquele fino pedaço de mármore como coisa inútil.

De certo que outros artistas também terão visto aquela pedra, mas compreendendo que alguém já teria tentado aproveitá-la, sem resultado, ficaram desanimados, até que um dia, o grande artista, Miguel Ângelo também viu a pedra desprezada.

Só este artista descobriu a beleza da pedra e as possibilidades que continha. Trabalhou-a e fez dela uma obra prima. Encontra-se, hoje, em Florença, a obra magnífica tirada daquela pedra, e que representa o jovem David, em toda a sua beleza juvenil.

Prezados Jovens! A vida é assim. Quantos jovens não recebem durante a vida tratamento semelhante! São, muitas vezes, trabalhados por mãos incompetentes e finalmente abandonados como coisa inútil, até que um Artista, um

Mestre, um Especialista vê toda a possibilidade inata naquele jovem. Passa, então, a alma humana pela mão do grande Mestre, Jesus, e surge uma obra de arte, um ornamento da sociedade, uma glória para a família, uma bênção nas mãos de Deus.

Tu, Jovem amigo, quando nasceste, não compreendias o que se passava à tua volta. Surgem ao teu lado os pais, os irmãos, a restante família; todos eles começam o seu trabalho sobre a pedra «tosca, dura, bruta e informe» que eras tu. Depois surgem os amigos, a escola e afinal a sociedade em geral.

Quantas destas «pedras toscas, duras, informes», que através de anos de trabalho e de preparação, são rejeitados como inúteis e são abandonados ao seu próprio critério, porque não foram trabalhados com inteligência, prudência e compreensão.

Mesmo assim, se contigo suceder o mesmo, não está nada perdido, porque, apesar de todos os teus fracassos, tens Alguém que não te abandona e que olha por ti. É o Mestre, é Jesus, é Aquele que

disse à pecadora: «Vai e não peques mais». Vê Ele em ti todas as possibilidades, e por isso quer fazer de ti um jovem perfeito, puro, santo, um candidato ao céu.

Pode fazer de ti aquilo mesmo que fez por tantos outros.

Da tua parte tens que ouvir o que Ele tem para te dizer. Encontrarás os Seus desejos na Sua Palavra inspirada, na Bíblia. Lê-a com atenção; depois ajoelha-te, confessa os teus pecados em oração a Deus, e «teu Pai que vê secretamente, te recompensará».

Perdoar-te-á e serás feliz; abençoar-te-á, e serás próspero; guardar-te-á e serás protegido. Procura, depois, andar segundo a Lei de Deus, para não transgredires, pois foste remido pela graça de Jesus.

Então, com Jesus, todos os teus fracassos se tornarão em vitórias, pois o grande Mestre viu em ti, embora pedra abandonada, «tosca, dura, bruta e informe», um objecto maravilhoso para uma obra de arte e de grandeza. Jovem amigo! O que poderás vir a ser, se andares com Jesus!...